

JOVENS RURAIS NO ASSENTAMENTO MENINO JESUS - ÁGUA FRIA - BAHIA: A CHEGADA DO ESTRANHO E ESTRANHAMENTO NO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO.

Davi Silva da Costa¹

¹ Engenheiro Agrônomo (UFBA), especialista em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo (UFPB), mestrando em Cultura e Sociedade (UFBA), graduando em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas (UNEB).

As transformações na comunidade rural provocadas pela intensificação das trocas com o mundo urbano (pessoais, simbólicas, materiais...) não resultam, necessariamente, na descaracterização de seu sistema social e cultural como os adeptos da abordagem adaptacionista interpretavam. Mudanças de hábitos, costumes, e mesmo de percepção de mundo, ocorrem de maneira irregular, com graus e conteúdos diversificados, segundo os interesses e a posição social dos atores, mas isso não implica uma ruptura decisiva no tempo nem no conjunto do sistema social. Neste sentido, o presente artigo avalia através da metodologia da história oral, o processo de territorialização dos jovens no Projeto de Assentamento Menino Jesus no município de Água Fria, sobretudo a aspectos de estranhamento ao espaço instituído, vivido e concebido. Neste sentido, as questões identitárias e de pertencimento surgem no discurso do “ficar ou sair” onde as novas experiências engendradas contribuíram para criar uma diversidade social e cultural que é também condição de existência da sociedade na medida em que alimenta as trocas ao enriquecer os bens (culturais e simbólicos) e ampliar a rede de relações sociais. A heterogeneidade social, ainda que produza uma situação de tensão, não provoca obrigatoriamente a descaracterização da cultura local. Quando aceita pela comunidade, a diversidade assegura a identidade do grupo que experimenta uma consciência de si na relação de alteridade com os "de fora".

Palavras-chave: territorialização; jovens rurais; assentamento.